

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

EDUCATIONAL TECHNOLOGY FOR THE CARE NETWORK TO WOMEN IN SITUATION OF VIOLENCE: VALIDATION STUDY

TECNOLOGÍA EDUCATIVA PARA LA RED DE ATENCIÓN A LAS MUJERES EN SITUACIÓN DE VIOLENCIA: ESTUDIO DE VALIDACIÓN

Evilene de Almeida do Carmo¹

Rosely Cabral de Carvalho²

Kátia Santana Freitas³

Como citar este artigo: Carmo, EA, Carvalho, RC, Freitas, KS. Tecnologia Educativa para rede de atendimento às mulheres em situação de violência: estudo de validação. Rev. baiana enferm. 2024; 38 e 56775.

Objetivo: validar o conteúdo de uma tecnologia educativa sobre a rede de atendimento às mulheres em situação de violência do município de Feira de Santana-BA. **Método:** estudo metodológico que seguiu as etapas de levantamento bibliográfico, elaboração da cartilha e validação do material. A análise de dados considerou o índice de validade de conteúdo acima de 0,80. **Resultados:** a cartilha foi avaliada de forma positiva, constituída das partes sobre os tipos de violência e o caminho a ser percorrido na rede de apoio, para o objetivo do material educativo o ICV foi 0,33; estrutura e apresentação 0,66, com menor IVC de 0,25 para relevância, sendo adequados de acordo sugestões dos juízes. A taxa de concordância do público-alvo sobre a tecnologia educativa foi de 100%, exceto para categoria aparência e motivação que foi 75%. **Considerações finais:** a tecnologia educativa validada é viável e compreensível, auxiliando no enfrentamento e superação da violência contra mulher.

Descritores: Tecnologia educativa. Validação. Violência. Mulher. Rede de apoio.

Objective: to validate the content of an educational technology on the service network for women in situations of violence in the city of Feira de Santana-BA. Method: methodological study that followed the steps of bibliographic survey, preparation of the booklet and validation of the material. The data analysis considered the content validity index above 0.80. Results: the booklet was evaluated positively, composed of the parties on the types of violence and the path to be followed in the support network; for the objective of the educational material, the CVI was 0.33; structure and presentation 0.66, with a lower CVI of 0.25 for relevance, being appropriate according to suggestions of the judges. The target audience's agreement rate on educational technology was 100%, except for appearance and motivation category, which was 75%. Final thoughts: the validated educational technology is feasible and understandable, helping in the confrontation and overcoming of violence against women.

Autor(a) Correspondente: Evilene de Almeida do Carmo, evilenealmeida@gmail.com

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7030-411X>.

² Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1060-2780>.

³ Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0491-6759>.

Descriptors: Educational technology. Validation. Violence. Women. Support network.

Objetivo: validar el contenido de una tecnología educativa sobre la red de atención a mujeres en situación de violencia del municipio de Feira de Santana-BA. Método: estudio metodológico que siguió las etapas de levantamiento bibliográfico, elaboración del folleto y validación del material. El análisis de datos consideró el índice de validez de contenido por encima de 0,80. Resultados: el folleto fue evaluado de forma positiva, constituido por las partes sobre los tipos de violencia y el camino a recorrer en la red de apoyo, para el objetivo del material educativo el ICV fue 0,33; estructura y presentación 0,66, con menor IVC de 0,25 para relevancia, siendo adecuados de acuerdo sugerencias de los jueces. La tasa de acuerdo del público objetivo sobre la tecnología educativa fue del 100%, excepto para la categoría apariencia y motivación que fue del 75%. Consideraciones finales: la tecnología educativa validada es viable y comprensible, ayudando a enfrentar y superar la violencia contra las mujeres.

Descriptores: Tecnología educativa. Validación. Violencia. Mujer. Red de apoyo.

Introdução

A violência contra a mulher constitui-se na atualidade como problema social, histórico e cultural de gênero, sendo um grave problema de saúde pública⁽¹⁾. Os dados de violência contra a mulher são preocupantes, sendo destacada como a principal causa de mortalidade entre as mulheres em idade reprodutiva, chegando a matar mais do que diversos agravos de saúde⁽²⁾.

Dentre os tipos de violência que ocorre no entorno familiar, a violência doméstica contra as mulheres pode se perpetrar diversas vezes, fator que impulsionou a criação de políticas públicas para detecção precoce de casos de violência, em vistas de fortalecer ações concretas de proteção as mulheres no combate as diversas formas de violência, e na proteção e prevenção de agravos de saúde futuros.

A redução dessa violência tornou-se uma agenda prioritária da sociedade brasileira, ao enfatizar a necessidade de identificar, acolher e orientar as mulheres sobre a violência, buscando fortalecer a lei Maria da Penha, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à violência contra as mulheres e a Rede de Enfrentamento à violência contra as mulheres, esforços do Ministério da Saúde, destacando como deve ocorrer o cuidado a mulher vítima de violência doméstica^(3,4).

A violência contra a mulher tem um impacto direto nos serviços de saúde de emergências e da atenção básica, afetando o estado físico, emocional, psicológico e desestruturando o âmbito familiar

dessa mulher. Diante de todos os fatos relacionados à violência e as estratégias de enfrentamento e redução dos danos causados a essas mulheres vítimas de violência doméstica, ressalta-se a carência de orientações adequadas provindas da escuta das mulheres em situação de violência da rede de proteção social, por essa razão a fragilidade das informações assertivas quanto a rede de apoio, fazem com que as medidas de prevenção contra a violência se enfraqueçam comprometendo o combate ao avanço da violência contra a mulher⁽⁵⁾.

Articular serviços e programas de prevenção à violência contra mulher é uma tarefa imprescindível para a promoção e prevenção de novas ocorrências da violência interrompendo seu ciclo e perpassa diversas áreas, como saúde, educação, segurança pública, assistência social e cultura⁽⁶⁾. Assim, emerge a necessidade de um instrumento de orientação válido para guiar essas mulheres que sofrem com as mais diversas agressões, necessitando de um acolhimento qualificado e tratamento digno, em um momento de fragilidade e vulnerabilidade.

Esta pesquisa objetivou validar o conteúdo de uma tecnologia educativa sobre a rede de atendimento às mulheres em situação de violência em um município no interior da Bahia, contribuindo para o fortalecimento das redes de apoio, bem como a divulgação dos serviços sociais e de saúde existentes no município.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo metodológico, guiado pelo instrumento SQUIRE 2.0 da rede EQUATOR para nortear o processo metodológico realizado nas seguintes etapas: 1) revisão conceitual das publicações disponíveis sobre o tema tecnologias educativas; 2) avaliação pelos juízes especialistas com ampla expertise na área; 3) avaliação pelo público-alvo, sendo ele um grupo de mulheres vítimas de violência doméstica.

Na primeira etapa realizou-se uma revisão conceitual da literatura, com o objetivo de viabilizar a capacidade de síntese do conhecimento científico sobre a temática escolhida e lacunas do conhecimento. Tal identificação durante a fase da revisão teórica possibilitou a elaboração do instrumento educacional com conteúdos textuais e imagens. Posteriormente, realizou-se a validação de conteúdo pelos especialistas, composto por um grupo de 11 juízes com conhecimento acerca do fenômeno violência contra a mulher, que foram incluídos de forma progressiva a partir da indicação do primeiro especialista da pesquisa. Não houve recusas dos juízes e todos os convidados aceitaram participar da pesquisa. Os critérios inclusão foram: ser profissionais da rede de serviços que prestam atendimento a mulheres em situação de violência no município, de ambos os sexos, tempo de formação e experiência de 2 anos ou mais, atuarem preferencialmente na coordenação do serviço e/ou assistencial, ou em atividades de ensino e grupo de pesquisa⁽⁷⁾.

Os especialistas avaliaram a abrangência, pertinência, clareza e representatividade do material elaborado. O instrumento de avaliação global e individual do guia foi constituído de 20 questões, divididos em três blocos: 1) questões referentes aos objetivos da tecnologia educativa; 2) questões referentes à estrutura; 3) a relevância e aspectos que avaliam o grau de significação do material apresentado⁽⁷⁾.

A avaliação dos juízes ocorreu através de um instrumento com classificação do tipo escala de Likert, considerando a pontuação 1 – 2, como

baixa avaliação (1= discordo, 2= discordo parcialmente) e pontuação 3 –4, considerado boa avaliação (3=concordo, mas ainda necessita pequena revisão e 4= concordo totalmente). Ao optar pelos escores 1 e 2, foi solicitado ao especialista tecer sugestões para melhorar o conteúdo ou se o mesmo deve ser excluído. Escores 3 e 4 foram considerados positivos, indicativos de boa qualidade do conteúdo; sendo considerado IVC adequado aqueles acima de 0,78 conforme recomendam os autores para estudos com seis ou mais especialistas⁽⁸⁻¹⁰⁾. Assim, porcentagens de concordância inferior a 0,78% tiveram seus conteúdos reavaliados pelas pesquisadoras levando em consideração as sugestões do comitê de juízes. Os especialistas utilizaram também uma escala de 4 pontos que indicava o grau de adequação com a qualidade do item: 1=Totalmente Inadequado (TI), 2= Com Inadequações (CI), 3= Adequado (AA), 4= Muito Adequado (MA).

A validação com o público-alvo envolveu 08 mulheres adultas em situação de violência, atendidas entre 06 meses e 02 anos no Centro de Referência, que aceitaram participar e assinar o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). Foi disponibilizado para mulheres da população um questionário dividido em dois blocos, no primeiro bloco foram coletados os dados sociodemográficos como idade, raça, escolaridade, religião, estado civil, ocupação, número de filhos. O segundo bloco foi constituído de questões para avaliação do guia, com informações referentes ao conteúdo e aparência do guia a fim de verificar o se a linguagem estava clara, objetiva e coerente, provocando motivação e/ou interesse. Os participantes de população alvo foram orientados a fazer recomendações tanto do conteúdo, quanto da aparência do instrumento, bem como da associação entre conteúdo textual e representação gráfica.

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, sob o Parecer nº 5.283.327 e atendeu a todos os preceitos éticos para as pesquisas que envolvem seres humanos.

Resultados

Participaram na avaliação do instrumento 11 juízes especialistas dos diferentes campos de

atuação: jurídica, social, saúde e segurança. Os quadros trazem a concordância dos juízes de acordo com cada categoria analisada.

Quadro 1 - Concordância dos juízes em relação ao Guia para Mulheres em situação de violência

	Item	IVC	n (%)
Objetivo	1.1 O tópico onde procurar atendimento está claro e é relevante para as mulheres vítimas de violência que precisam acessar os serviços da rede de apoio?	0.66	5 (45,45%)
	1.2 As informações referentes aos serviços oferecidos dentro de cada órgão são claras e relevantes?	0.33	2 (18,18%)
	1.3 As informações referentes a endereço e número de telefone de cada serviço da rede estão claras e são relevantes?	1.00	4 (36,36%)
	2.1 O material educativo é apropriado para orientação de mulheres vítimas de violência?	0.66	2 (18,18%)
Estrutura e apresentação	2.2 As informações estão apresentadas de maneira clara e objetiva?	1.00	4 (36,36%)
	2.3 As informações apresentadas estão cientificamente corretas?	0.91	4 (36,36%)
	2.4 Há uma sequência lógica do conteúdo apresentado?	0.83	1 (9,09%)
	Aplicabilidade	3.1 Os temas abordados em cada tópico retratam os aspectos-chave da violência contra a mulher?	0.50
3.2 O material possibilita o conhecimento das mulheres da forma como está estruturada a rede de apoio a mulher vítima de violência?		0.25	1 (9,09%)
3.3 O material aborda como deve ser o itinerário das mulheres vítimas de violência dentro da rede de apoio?		0.75	1 (9,09%)
3.4 O material pode ser utilizado tanto pelas mulheres, quanto pelos profissionais da rede de apoio?		1.00	6 (54,54%)

N= nº de juízes; %: Percentual de concordância.

IVC: Índice de Validade de Conteúdo.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto a avaliação dos objetivos, para 07 dos 11 juízes, o tópico objetivo, sobre onde procurar atendimento e as informações referentes aos serviços oferecidos dentro de cada órgão, não apresentam linguagem clara, compreensível e

adequada para as mulheres vítima de violência que precisam acessar os serviços da rede de apoio. Sendo assim, sugeriram reduzir informações repetidas, deixar mais claro a proposta do guia e incluir os tipos de informações sobre a

que ele se destina, inclusive a inserção do artigo 7 da lei Maria da Penha que traz sobre os tipos de violência, física, psicológica, patrimonial, sexual e moral, a fim de diferenciar os tipos de

violência. Quanto a avaliação individual, no tópico estrutura e apresentação, no quesito clareza, verificou-se que apenas um item alcançou IVC de 1.

Quadro 2 - Itens do Guia de Orientação às Mulheres Vítimas de Violência que obtiveram IVC (Índice de Validade de Conteúdo) menor que 0,78 quanto a clareza na avaliação individual dos juízes

	ITEM	IVC	Comentários e Sugestões dos Juízes
	O tópico onde procurar atendimento está claro e é relevante para as mulheres vítima de violência que precisam acessar os serviços da rede de apoio?	0,66	Deveria deixar mais claro o caminho a ser percorrido pela vítima e destacar menos órgãos como conselho tutelar.
	As informações referentes aos serviços oferecidos dentro de cada órgão são claras e relevantes?	0,33	Definir melhor o que cada órgão faz, forma de atuação e não apenas definição.

IVC: Índice de Validade de Conteúdo.

Fonte: Elaboração própria.

Sob a óptica de organização geral, demonstrada no quadro 1, no tópico Estrutura e apresentação, estratégia de apresentação, coerência e formatação do Guia, o grau de concordância dos juízes foi mais de 80%, que o material educativo é apropriado para orientação de mulheres vítimas de violência, apresentam informações cientificamente corretas e adequadas ao nível sociocultural do público-alvo proposto. Destaca-se nesse tópico, bloco 2, que dois itens obtiveram pontuação superior a 0,78 nesta avaliação.

Para esses juízes, há sequência lógica do conteúdo proposto e as informações são bem estruturadas em concordância e ortografia, bem como

o tamanho da letra dos títulos e dos tópicos está adequado, porém sugerem quantidade menor de páginas, e alteração de duas ilustrações a fim de correlacionar com o conteúdo abordado no instrumento.

Optou-se pelo ajuste de dois itens, inserindo-se uma ilustração sobre o ciclo da violência e reformulado o fluxograma da rede para mulheres vítima de violência de acordo com as informações coletadas com os especialistas: "Organização do organograma e informações referentes há alguns órgãos, o organograma deveria ter mais equipamentos da rede de enfrentamento a violência, Defensoria pública, Ministério Público".

Quadro 3 - Itens do Guia de Orientação às Mulheres Vítimas de Violência que obtiveram IVC menor que 0,78 quanto a relevância, avaliação dos juízes

	ITEM	IVC	Comentários e Sugestões dos Juízes
	Os temas abordados em cada tópico retratam os aspectos-chave da violência contra a mulher?	0,50	Deixar mais didático os 5 tipos de violência, falar da secretaria de políticas para mulheres.
	O material possibilita o conhecimento das mulheres da forma como está estruturada a rede de apoio a mulher vítima de violência?	0,47	A cartilha deveria orientar mais ao público referente a rede de enfrentamento a violência contra a mulher. O município de Feira só possui uma DEAM, porém as vítimas podem registrar ocorrência em qualquer unidade. Casa abrigo é regional com uma unidade em FSA, atendendo mulheres de todo o Estado.

IVC: Índice de Validade de Conteúdo.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto a análise da relevância, 54% dos juízes avaliaram como satisfatória a importância prática do Guia (IVC= 1), pois os temas abordados em cada tópico retratam os aspectos-chave da violência contra a mulher, possibilitando o conhecimento das mulheres da forma como está estruturada a rede de apoio e como deve ser o itinerário, ou seja, caminhos a ser percorrido pela vítima dentro desta rede de apoio. Ao avaliar esse critério de relevância, os especialistas pontuaram que o modelo, infográfico, foi apresentado de forma linear, podendo acessar todos os locais ao mesmo tempo.

A avaliação do guia pela população alvo foi unânime ao considerar o guia como representativo e pertinente ao contexto da rede de apoio a mulher vítima de violência. As mulheres que avaliaram o guia não demonstraram problemas na interpretação, e consideraram como de fácil compreensão, todas marcaram bom ou muito bom a sua representatividade e pertinência.

Apenas duas, entre todas as mulheres entrevistadas do público-alvo, discordaram do material educativo avaliado em relação à categoria aparência e motivação, salientando pouca motivação para ler o material, e não expressou sugestões de adequação. Outra entrevistada, opinou em relação à categoria aparência, marcou NÃO para o quesito número de páginas ou seções parecem organizadas, e sugeriu reduzir informações repetidas.

Após a análise da avaliação dos especialistas e do público-alvo, foi necessário alterações, inserções e exclusões para que a tecnologia educativa sobre violência contra mulheres fosse validada.

O Conceito da tecnologia educacional, sua proposta e quais tipos de informações ele continha foram reescritos de forma mais pertinente, clara, compreensível, enfatizando seu nível de importância. Alguns dados do guia foram adequados por sugestão dos juízes, para manter uma linguagem mais simples e clara, bem como a atualização da informação de um dos centros de apoio que passou a ser Casa Abrigo no âmbito regional.

A nomenclatura “Vara de Justiça pela Paz” foi substituída pelo termo “Vara de Violência Doméstica Familiar Contra a Mulher”. Em relação à

relevância do guia, entre os critérios estabelecidos na seleção dos especialistas, houve a inserção do artigo 7 da lei Maria da Penha a fim de definir, descrever e diferenciar os tipos de violência.

As sugestões dos juízes enfatizaram que na prática educativa, o uso de figuras é bastante pertinente, uma vez que contribui para a compreensão do público-alvo independentemente da sua escolaridade, além de tornar o material educativo mais atrativo. Assim, foi adicionada uma ilustração sobre o ciclo da violência e reformulado o fluxograma da rede para mulheres vítima de violência de acordo com as informações coletadas com os especialistas. A partir da organização dos elementos gráficos, obteve-se uma harmonia entre os elementos verbais e não-verbais, proporcionando ao leitor conforto visual, de modo que a união desses recursos conduz à leitura e produzem o entendimento de forma mais clara e dinâmica.

Após a apreciação dos especialistas sobre as informações, foi inserido em todos os órgãos da rede o que é cada serviço, o que ele faz, quem pode procurar e sua localização dentro da própria seção que traz o serviço. Foi inserido serviço disque 156, canal de atendimento ao cidadão, e disque 190, central de atendimento da polícia militar, que fazem parte da rede e não constava no Guia. Dessa forma, foi sintetizada a informação do conselho tutelar e enfatizado os principais contatos e endereços.

Em relação, ao Centro de atendimento psicossocial (CAPS), ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e ao Centro de referência de assistência social (CRAS), foi retirado ilustrações desnecessárias, como a do prédio, permanecendo as informações chaves sobre o serviço e de contato mais importantes, reduzindo páginas desnecessárias.

Discussão

A avaliação da tecnologia educativa pelos juízes especialistas e pelo público-alvo demonstrou que a tecnologia é uma ferramenta de apoio no combate à violência contra a mulher.

Ao se propor a elaboração de tecnologias educacionais, avalia-se o público a que elas se destinam, visto que peculiaridades devem ser respeitadas, para que se tenha uma contínua aplicação destas na prática⁽¹²⁾. No que se refere à tecnologia educacional, os juízes especialistas e o público-alvo concluíram poder ser utilizado tanto pelo público-alvo, quanto pelos profissionais da rede de apoio, destacando a importância da linguagem utilizada nos materiais educativos para que sejam claros e compreensíveis apresentando relevância prática.

Materiais educativos no contexto da violência contra a mulher se configura como um instrumento de singular relevância, com dados de orientações assertivas, validados por um grupo de especialistas: profissionais na área e mulheres usuárias dos serviços, a tecnologia educativa pode atingir uma grande parte da população, com segurança, clareza e importância na quebra do ciclo da violência.

Destaca-se a importância da linguagem utilizada nos materiais educativos para que sejam claros e compreensíveis pelo público-alvo, e possam apresentar relevância prática. Estudo realizado em hospitais suecos para caracterizar materiais educativos fornecidos aos pacientes cirúrgicos de câncer colorretal, identificou que 29% dos materiais tinham linguagem difícil para o público alvo⁽¹³⁾.

Estudo de elaboração de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher foi validada com escore de concordância global de 87,9%, pelos especialistas de conteúdo e técnicos, mediante o IVC global foi de 0,92. Após as contribuições dos especialistas que analisaram a tecnologia educacional, foram julgadas necessárias algumas adequações para que esta pudesse ser de fato utilizada junto ao público feminino, com o objetivo primordial de alertar sobre a violência contra a mulher. Após as adequações, o processo de validação foi finalizado a partir das contribuições do público-alvo⁽¹⁴⁾. Muitas mulheres não sabem onde encontrar o atendimento, e esse material, uma vez que já foi avaliado pelos envolvidos no atendimento e pelas mulheres vítimas, têm embasamento.

Materiais educativos avaliados por instrumentos de conteúdo na área da saúde devem visar facilitação do trabalho dos profissionais de saúde para orientação e educação de pacientes e familiares⁽¹⁵⁾. Estudo realizado em uma policlínica universitária, envolvendo médicos, enfermeiros e estagiários, com vistas a validar uma versão em italiano do questionário produzido pela Organização Mundial da Saúde acerca da violência no ambiente de trabalho, obteve também resultados satisfatórios, boa confiabilidade e consistência interna, mostrando ser uma ferramenta útil na avaliação e prevenção da ocorrência de violência no ambiente de trabalho⁽¹⁶⁾.

A validação pelos especialistas da cartilha educativa para prevenção de síndrome metabólica em adolescentes obteve concordância média de 91,7% atingiu índices superiores relacionados ao ponto de corte empregado, sendo classificado, portanto, como adequado⁽¹⁷⁾. Analisando as informações levantadas, dados semelhantes sobre validação de tecnologias educativas com índices estatísticos substanciais foram observados na validação de conteúdo da cartilha destinada à prevenção da diarreia infantil, qual obteve 88,7% dos especialistas de conteúdo e 90,1% dos especialistas técnicos⁽¹⁸⁾.

Outros estudos metodológicos também analisaram seus materiais com índices suficientemente adequados: a construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) apresentaram percentual de concordância entre os especialistas maior que 80% em todos os critérios avaliados, apresentando boa confiabilidade, podendo contribuir para a prática de pesquisadores e profissionais das áreas de saúde na elaboração de conteúdos educativos⁽¹⁹⁾. Os resultados da validação de uma tecnologia educacional sobre vulnerabilidade ao abuso sexual para as jovens com deficiência intelectual foram destacados pelo elevado índice geral de concordância entre os juízes, uma vez que todos os itens e domínios avaliados, objetivos, estrutura e aparência, relevância, obtiveram o IVC superior a 0,95⁽²⁰⁾.

A crescente evolução tecnológica com suporte nas necessidades da sociedade exprime novas possibilidades de uso destes materiais nas práticas

de cuidado e de ensino de saúde. Pesquisas analisaram que em aproximadamente uma década (2003 a 2012), a Enfermagem se apoderou de várias tecnologias educacionais para o cuidar do paciente, sendo as cartilhas e softwares os recursos mais utilizados. Os resultados de estudo de validação de conteúdo de guia educativo de apoio a familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer mostraram que, na maioria das vezes, o conhecimento e as informações dos cuidadores sobre a doença eram adquiridos por meio de informações fornecidas pela mídia, o que acabava gerando um tipo de assistência errônea⁽²¹⁾.

Além disso, no caso desse estudo, 65% dos cuidadores relataram não ter recebido nenhum tipo de orientação da equipe de saúde sobre os cuidados necessários e/ou sobre a doença e somente 50% dos portadores da Doença de Alzheimer recebiam a assistência de algum tipo de profissional da equipe de saúde em ambiente domiciliar. Importante informar que o guia construído teve a pretensão de auxiliar principalmente familiares e cuidadores informais, ao trazer uma linguagem coloquial e um diálogo interativo com o leitor, de forma a deixar a leitura mais fácil e compreensiva, e utilizar, em sua grande parte, ilustrações autoexplicativas⁽²¹⁾.

Um estudo realizado com puérperas na cidade de São Paulo, evidenciou que o uso de tecnologias educacionais oferece uma boa compreensão das mães sobre o aleitamento materno, resultando na redução das dificuldades em amamentar das mães que utilizaram as tecnologias do cuidado⁽²²⁾. Estudos semelhantes reforçam a utilização das tecnologias como recurso para educação em saúde e melhora na assistência e apoio ao aleitamento materno. Esse método contribui para o aumento das taxas de adesão e manutenção da amamentação, tornando as necessidades do binômio mãe e filho importantes para o cuidado⁽²³⁾.

Desse modo, é possível observar a relevância da validação de tecnologias educacionais para o apoio do profissional durante a educação em saúde, bem como a utilização desse recurso como uma ferramenta que possibilita a fácil compreensão

do público-alvo para a sua maior autonomia na resolução de problemas.

A violência contra as mulheres é um dos temas que mais preocupa as análises sobre o feminino e tem sido objeto de cada vez mais estudos e programas de governo. Dentre as estratégias, considera-se que o acesso à informação é uma das ações fundamentais para combater esse tipo de violência. Nesse contexto, tecnologias são criadas como forma criativa e atrativa de disseminar informações e as tecnologias educacionais, como estratégia para atender às necessidades de informações, têm sido reconhecidas como importante ferramenta para o acolhimento e orientação de mulheres em situação de violência, orientando sobre os direitos das vítimas, as medidas de prevenção e cuidado e os serviços disponíveis nas diversas estruturas do Estado⁽²⁴⁾.

Este estudo, portanto, poderá contribuir para a prática de pesquisadores e profissionais da área de saúde na elaboração de conteúdos presentes em materiais educativos e apresentou-se como uma tecnologia educacional válida na condução de discussões sobre a problemática da violência contra a mulher, o que possibilita que a mulher se aproprie das informações apresentadas a fim de combater a violência no seu cotidiano, uma vez que a desinformação é um dos principais fatores que as impedem de enfrentar de modo mais fortalecido e assertivo essa realidade. Além de trazer contribuições para a Enfermagem no enfrentamento da violência contra a mulher, bem como no cuidado direcionado às vítimas.

Como limitações deste estudo, destaca-se a dificuldade em encontrar artigos atuais sobre a temática, bem como de outros materiais educativos abordando o fenômeno. Além disso, o recrutamento de indivíduos do público-alvo enfrentou dificuldades devido à dificuldade das mulheres quer expor e se identificarem como vítimas de violência. Por fim, a forma de escolha dos participantes por conveniência deve ser considerada, embora isso não tenha impedido o alcance do objetivo do estudo.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo validar o conteúdo de uma tecnologia educativa sobre a rede de atendimento às mulheres em situação de violência em um município no interior da Bahia. Assim, as contribuições dos juízes especialistas e das mulheres, público-alvo desta pesquisa, permitiram o aperfeiçoamento da cartilha e a comprovação da necessidade desse tipo de tecnologia educativa, detectada pelas fragilidades das informações que as mulheres possuíam quanto à rede de apoio existente, bem como foi possível estabelecer um aporte de informações para os profissionais que possuem informações tímidas sobre os serviços e suas formas de acesso.

Esta pesquisa traz de inovador para comunidade científica, bem como para população alvo, uma tecnologia educativa com informações relevantes de pontos e formas de atendimento à mulher vítima de violência, onde elas podem encontrar atendimento, acolhimento direcionado, com informações reais e embasadas na Lei Maria da Penha, em que toda rede de serviço pode ofertar proteção devida pra ela nesse momento, no município de desenvolvimento da cartilha.

A avaliação de conteúdo dos juízes e do público-alvo classificou a Tecnologia educativa como apropriada em relação à clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, contribuindo para construção de instrumento mais confiável. Considera-se, portanto, que o instrumento conseguiu atender os propósitos para o qual foi elaborado, sendo capaz de orientar a construção de conteúdos educativos em saúde em formatos diversos. Por conseguinte, este instrumento tecnológico é pertinente ao fim que se destina.

Espera-se que a aplicação do instrumento validado contribua para a prática e pesquisa na área de saúde, na medida em que permite a implementação de ações efetivas no combate de violência contra mulher.

Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto: Evilene de Almeida do Carmo;

2 – análise e interpretação dos dados: Kátia Santana Freitas;

3 – redação e/ou revisão crítica: Evilene de Almeida do Carmo; Rosely Cabral de Carvalho e Kátia Santana Freitas;

4 – aprovação da versão final: Rosely Cabral de Carvalho e Kátia Santana Freitas.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesses.

Agradecimentos

Agradeço a coordenadora da Secretaria da Mulher, Gerusa Sampaio, pelo apoio e autorização para realização da coleta de dados nos órgãos competentes; à Deisy Vital dos Santos pelas intervenções e contribuições na discussão da pesquisa.

Referências

1. JM da S, Paiva SP. Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis* 2021;31:e310214. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310214>.
2. Barufaldi LA, Souto RMCV, Correia RSB, Montenegro MMS, Pinto IV, Silva MMA et al. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. *Ciênc. Saúde Colet.*, 2017; 22(9): 2929-38. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12712017>
3. Silva NVN, Pontes CM, Souza NFC, Vasconcelos GL. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura *Ciênc. Saúde Colet.*, 2019; 24(2): 589-602. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes [Internet]. 1ª. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2011 [cited 2022 Nov 20]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf
5. Vieira EM, Perdona GSC, Santos MA. Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. *Rev. Saúde*

- Pública, 2011; 45(4): 730-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000034>
6. Albuquerque Netto L, Moura MAV, Queiroz ABA, Leite FMC, Silva GF. Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: uma condição em redes sociais. *Esc. Anna Nery*, 2017; 21(1): 1-8. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170007>
 7. Reichenheim ME, Moraes CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Rev. Saúde Pública*, 2007; 41(6): 665-73. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000035>
 8. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciênc. saúde coletiva*, 2011; 16(7): 3061-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>
 9. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de evidências para as práticas de enfermagem*. Porto Alegre (RS): Edições 7, 2011.
 10. Lynn MR. Determination and quantification of content validity. *Nurs Res*. 1986; 35(6):382-5. [cited 2022 Sept 30]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3640358/>
 11. Santana LN, Rodrigues BTJ, Santos Junior JESS. Design gráfico e livros didáticos: percepções de alunos do ensino fundamental acerca de sua importância e deficiências. *Revista de Investigação e Ensino das Artes*, 2017; 10(1): 1-13. [cited 2022 Sept 28]. Available from: <http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=345>
 12. Kenski VM. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas (SP): Edições 2; 2008.
 13. Smith F, Carlsson E, Kokkinakis D, Forsberg M, et al. Readability, suitability and comprehensibility in patient education materials for Swedish patients with colorectal cancer undergoing elective surgery: a mixed method design. *Patient Educ Couns.*, 2014; 94(2): 202-9. DOI: 10.1016/j.pec.2013.10.009
 14. Souza EFC, Pina-Oliveira AA, Shimo AKK. Effect of breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial. *Rev Lat Am Enfermagem.*, 2020; 30(28):3328-35. DOI: 10.1590/1518-8345.3081.3335
 15. Áfio ACE, Balbino AC, Alves, MDS, Carvalho LV, Santos, MCL, Oliveira, NR. Analysis of the concept of nursing educational technology applied to the patient. *Rev Rene.*, 2014; 15(1): 158-65. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000100020>
 16. La Torre G, Sestili C, Iavazzo E, Mannocci A. Fenomeno violenza súbita sul luogo di lavoro nel settore sanitario: validazione della versione italiana del questionario WHO. *Clin Ter.*, 2017; 168(3): e199-202. DOI:10.7417/T.2017.2006
 17. Moura IH., Silva AFR, Rocha AESH, Lima LHO, Moreira TMM, Silva ARV. Construction and validation of educational materials for the prevention of metabolic syndrome in adolescents. *Rev Lat Am Enfermagem.*, 2017; 25: e2934. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2024.2934>
 18. Sabino LMM, Ferreira ÁMV, Joventino ES, Lima FET, Penha JC, Lima KF et al. Elaboration and validation of a reader on childhood diarrhea prevention. *Acta Paul Enferm.*, 2018; 31(3): 233-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800034>
 19. Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. *Rev. Bras. Enferm.*, 2018; 71(suppl 4): 1732-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>
 20. Nóbrega KBG, Marinus MWLC, Belian RB, Gontijo DT. Validação da tecnologia educacional “abuso não vai rolar” para as jovens com deficiência intelectual. *Ciênc. Saúde Colet.* 2021; 26(7):2793-2806. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.09032021>
 21. Soares IPP, Teixeira E, Souza AA, Leda AO, Lima AS, Victoria KD. Guia educativo de apoio a familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer: validação de conteúdo. *Rev baiana enferm*, 2021; 35: 1-10. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.42533>
 22. Sousa EKS, Morais EJS, Amorim FCM, Oliveira ADS, Sousa KHJF, Almeida CAPL. Elaboração e validação de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher. *Esc. Anna. Nery.*, 2020; 24 (4): 1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0314>
 23. Martins FDP, Leal LP, Linhares, FMP, Santos AHS, Leite GO, Pontes CM. Efeito de tecnologia educacional jogo de tabuleiro no conhecimento de escolares sobre aleitamento materno. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2018; 26: 1-12. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2316.3049>

24. Schelb M, Cunha MLO, Gottens LBD, Chariglione IPFS. O processo de construção de material educativo para mulheres vítimas de violência. *Enferm. Foco*, 2019; 10 (6): 50-56. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2324>

Recebido: 28 de setembro de 2023

Aprovado: 11 de outubro de 2024

Publicado: 23 de dezembro de 2024



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos